IMPRESSO

O CAMINHEIROS

INFORMATIVO DO CENTRO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM

Inácio Bittencourt
Mentor Espiritual

Ano XI - nº 63
julho a setembro de 2013

Rua Pres. Backer, 14
Olaria - Nova Friburgo-RJ
CEP 28.620-000

Filiado à CEERJ
através do 8º Conselho Espírita
de Unificação - CEU

Irmãos queridos,

Diante dessa crise que se abate sobre o nosso povo, face a essa onda de pessimismo que toma conta dos brasileiros, frente aos embates que o país atravessa, nós, os seus companheiros, trazemos na noite de hoje a nossa mensagem de fé, de coragem e de estímulo. Estamos irradiando-a para todas as reuniões mediúnicas que estão sendo realizadas neste instante, de norte a sul do Brasil. Durante vários dias estaremos repetindo a nossa palavra, a fim de que maior número de médiuns possa captá-la. Cada um destes que sintonizar nesta faixa vibratória dará a sua interpretação, de acordo com o entendimento e a gradação que lhe forem peculiares.

Estamos convidando todos os espíritas para se engajarem nesta campanha. Há urgente necessidade de que a fé, a esperança e o otimismo renasçam nos corações. A onda de pessimismo, de descrédito e de desalento é tão grande que, mesmo aqueles que estão bem intencionados e aspirando realizar algo de construtivo e útil para o país, em qualquer nível, veem-se tolhidos em seus propósitos, sufocados nos seus anseios, esbarrando em barreiras quase intransponíveis.

É preciso modificar esse clima espiritual. É imperioso que o sopro renovador de confiança, de fé nos altos destinos de nossa nação, varra para longe os miasmas do desalento e do desânimo. É necessário abrir clareiras e espaços para que brilhe a luz da esperança. Somente através de esperança conseguiremos, de novo, arregimentar as forças de nosso povo sofrido e cansado.

Os espíritas não devem engrossar as fileiras do desalento. Temos o dever inadiável de transmitir coragem, infundir ânimo, reaquecer esperanças e despertar a fé! Ah! a fé no nosso futuro! A certeza de que estamos destinados a uma nobre missão no concerto dos povos, mas que a nossa vacilação, a nossa incúria podem retardar. Responsabilidade nossa. Tarefa nossa. Estamos cientes de tudo isto e nos deixamos levar pelo desânimo, este vírus de perigo inimaginável.

O desânimo e seus companheiros, o desalento, a descrença, a incerteza, o pessimismo, andam juntos e contagiam muito sutilmente, enfraquecendo o indivíduo, os grupos, a própria comunidade. São como o cupim a corroer, no silêncio, as estruturas. Não raras vezes, insuflado por mentes em desalinho, por inimigos do progresso, por agentes do caos, esse vírus se expande e se alastra, por contágio, derrotando o ser humano antes da luta. Diante desse quadro de forças negativas, tornam-se muito difíceis quaisquer reações. Portanto, cabe aos espíritas o dever de lutar pela transformação deste estado geral.

Precisamos contagiar o nosso Movimento com estas forças positivas, a fim de ajudarmos efetivamente o nosso país a crescer e a caminhar no rumo do progresso.

Que cada Centro, cada grupo, cada reunião promova nossa campanha. Que haja uma renovação dessa psicosfera sombria e que as pessoas realmente sofredoras e abatidas pelas provações, encontrem em nossas Casas um clima de paz, de otimismo e de esperança! Que vocês levem a nossa palavra a toda parte. Aqueles que possam fazê-lo, transmitam-na através dos meios de comunicação. Precisamos contagiar o nosso Movimento com estas forças positivas, a fim de ajudarmos efetivamente o nosso país a crescer e a caminhar no rumo do progresso.

São essas forças que impelem o indivíduo ao trabalho, a acreditar em si mesmo, no seu próprio valor e capacidade. São essas forças que o levam a crer e lutar por um futuro melhor. Meus irmãos, o mundo não é uma nau à matroca. Nós sabemos que "Jesus está no leme!" e que não iremos soçobrar. Basta de dúvidas e incertezas que somente retardam o avanço e prejudicam o trabalho. Sejamos solidários, sim, com a dor de nosso próximo. Façamos por ele o que estiver ao nosso alcance. Temos o dever indeclinável de fazê-lo, sobretudo transmitindo o esclarecimento que a Doutrina Espírita proporciona. Mas também, que a solidariedade exista em nossas fileiras, para que prossigamos no trabalho abençoado, unidos e confiantes na preparação do futuro de paz por todos almejado. E não esqueçamos de que, se o Brasil "é o coração do mundo", somente será a "pátria do Evangelho" se este Evangelho estiver sendo sentido e vivido por cada um de nós".

Eurípedes Barsanulfo
Mensagem recebida no Centro Espirita "Jesus no Lar" , em 10/05/2013, pela médium - Suely Caldas Schubert.

Por que as desigualdades sociais?

No Livro dos Espíritos, na questão 806, Kardec pergunta se é lei da natureza a desigualdade de condições sociais e a resposta que recebe é: "Não, é obra do homem e não de Deus". Algumas pessoas podem, num momento de revolta, afirmar que foi Deus quem criou a diferença social. Mas, devemos entender que esse grande problema é criação do próprio homem.

Por conta do egoísmo e da falta de amor ao próximo, uns concentram maior volume de renda e de bens e outros vivenciam a miséria. Os primeiros acabam se comprometendo com essa questão e quando alguém reencarna em condições materiais desfavoráveis (devido aos equívocos no passado, nesse setor), não é Deus que está "criando" uma situação financeira desigual. A Espiritualidade é que está encaminhando a pessoa ao reencarne conforme suas necessidades, para procurar ajustar novos valores morais.

> Por conta do egoísmo e da falta de amor ao próximo, uns concentram maior volume de renda e de bens e outros vivenciam a miséria.

A distribuição desigual dos bens materiais ocasiona várias provas de acordo com as premências de cada espírito. No Evangelho Segundo Espiritismo, Kardec nos esclarece: "A pobreza é para os que sofrem, a prova da paciência e da resignação, a riqueza é, para os outros, a prova da caridade e da abnegação"

Aos que possuem mais facilidades materiais, cabe promover a caridade (através de programas sociais), prevenindo a mendicância, proporcionando saúde, educação e emprego aos que mais precisam. Cumprindo, assim, o dever de oportunizar os meios de reduzir as disparidades materiais, gerando aos irmãos em humanidade, uma encarnação mais digna.

Simone as Fonseca Mendes

A paternidade e o reconhecimento filial

Por Marcela Frotté Bopp Salomon

Aproxima-se o dia dos pais, data em que somos convidados a prestigiar essa figura tão fundamental na nossa vida. Embora nem todos compreendam a estima desse momento, não deixemos de lembrar que são eles, os pais, que possibilitam a oportunidade da reencarnação. Ainda no plano espiritual, abdicaram de interesses pessoais e lançaram um doce olhar sobre nós, planejando nossa vinda à Terra em busca de aperfeiçoamento e evolução.

Diante de compromisso tão grandioso, fato é que nem sempre sabemos reconhecer a beleza da paternidade na sua essência. Ser pai é aceitar a chegada de uma criatura que estará sob sua tutela, dentro do seu lar e sob seus braços. Esse "simples" ato, por si só, já é digno de todo respeito e gratidão. No entanto, somos seres imperfeitos: pais cometem erros – e filhos também. Por isso, não poderia haver momento mais oportuno para uma reflexão a respeito da piedade filial.

Que nesse dia dos pais, os filhos se lembrem do mandamento "Honrai a vosso pai e a vossa mãe", e de tudo o que lhes foi possível graças ao esforço, carinho, amor, às brigas, e até mesmo ao abandono de seus pais. E que assim, sejam-lhes gratos por inteiro, para que possam receber as bênçãos merecidas nessa data especial. Não importa qual a figura paterna que os representa, sempre haverá alguém de quem recordarás como tal. E, caso haja várias figuras paternas, por que não presentear a todas elas com bons pensamentos? É assim que estreitamos os laços com os que nos cercam.

> *"Honrai a vosso pai e a vossa mãe"*

Da mesma forma, o convite é lançado aos pais. A paternidade é missão das mais importantes, através da qual a regeneração e o progresso se efetuam. A responsabilidade de guiar os caminhos de outro ser foi confiada às suas mãos. Por isso, são também evangelizadores de seus filhos. Devem sempre visar à educação moral, que é a base para que eles possam alcançar, sozinhos, a estrada do bem. E lembrem-se do exemplo. Os pais são, frequentemente, vistos como heróis por seus filhos. Daí a necessidade de se observar atitudes próprias, sabendo que elas são usadas como referência por alguém.

E finalmente, que todos nós, pais e filhos em uníssono, possamos nos lembrar de Deus. É para o Pai criador que devemos dirigir nossas sinceras preces de agradecimento, pois sem Ele nada seria possível. Sendo bons filhos e bons pais, certamente estaremos agindo como filhos pródigos de Deus.

O CAMINHEIROS
É uma publicação oficial do Centro Espírita Caminheiros do Bem
Rua Presidente Backer, 14 - Olaria - Nova Friburgo (RJ) / CEP 28.620-000
- Fundado em 01/01/1997 - PRODUÇÃO: Departamento de Divulgação
- caminheirosdobem@frionline.com.br

DIRETORIA
Presidente - Ana Maria Melo de Deus
1ª Vice-Presidente - Maria Amélia Victer da Silva
2º Vice-Presidente - Aureli Antônio Mello
1ª Secretária - Sônia Maria da Fonseca Mendes
2ª Secretária - Neuza dos Santos Tavares
1º Tesoureiro - Jorge Amaro Muniz da Silva
2ª Tesoureira - Adyrlene Figueira Sanches Pinheiro
Conselho Fiscal - Maria Dolores da Silva,
Regina Maria Frotté Bopp Salomon e Warley Coelho do Couto

Não vim destruir a lei

Jesus proferiu este ensinamento – Não vim destruir a lei – no início de seu messianato, quando, no Sermão da Montanha, após as bem-aventuranças, Ele informa ao povo que o ouvia, que não vinha destruir as Leis Mosaicas, porém, dar-lhe cumprimento, execução.

Explicando esta afirmativa de Jesus, Kardec nos traz, em O Evangelho Segundo o Espiritismo – capítulo I -, que na Lei Mosaica há duas partes distintas a saber: a Lei de Deus, promulgada no Monte Sinai, contida nos dez mandamentos; e a lei civil ou disciplinar, decretada por Moisés.

A Lei de Deus é de todos os tempos e de todos os povos e tem, por isso mesmo, caráter divino. Todas as outras são leis que Moisés decretou, obrigado que se via a conter, pelo temor, um povo de seu natural turbulento e indisciplinado. Para imprimir autoridade as suas leis, Moisés lhes atribuía origem divina, conforme o fizeram todos os legisladores dos povos primitivos.

Jesus não veio destruir a Lei de Deus, veio cumpri-la, desenvolve-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens de sua época.

Por exemplo: em relação aos dois primeiros mandamentos da Lei de Deus, o primeiro, em que Deus se apresenta ao povo Hebreu e o segundo, em que Ele manda não pronunciar em vão o nome do senhor vosso Deus, Jesus nos apresenta Deus como um pai amoroso, sábio, misericordioso e bom, como na oração do Pai Nosso - onde nos apresenta Deus como um Pai; no Sermão da Montanha – "olhai as aves do céu, que não plantam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros, e Deus as alimenta"; na Parábola do Filho Pródigo - "Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou." e em outras tantas lições ao longo do Evangelho.

Em relação ao terceiro mandamento: "Lembrai-vos de santificar o dia de sábado", Jesus nos ensina: "O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado.", uma vez que o povo Judeu ainda tratava com muito rigor a necessidade de nada fazer no dia de sábado.

Em relação ao quarto mandamento: "Honrai a vosso pai e a vossa mãe", Jesus ratifica o mandamento divino, determinando o seu cumprimento, conforme anotado no Evangelho de Mateus, capítulo 15, versículos 3 a 9. E amplia a noção de laços de família quando nos ensina: "Porque todo aquele que fizer a vontade do Pai, que está nos céus, este é meu irmão e minha irmã e minha mãe.", e os espíritos nos dizem que com esta lição, Jesus faz a distinção entre a família corporal e a família espiritual.

Quanto ao quinto mandamento – "Não mateis", Jesus nos ensina em Mateus, cap. 5, vv. 21 e 22: "Ouvistes o que foi dito aos antigos: não matarás;

Jesus não veio destruir a Lei de Deus, veio cumpri-la, desenvolve-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens de sua época.

quem matar, será réu de julgamento. Pois eu vos digo: quem se encolerizar contra seu irmão, será réu de julgamento. Quem chamar seu irmão de patife, será réu perante o Sinédrio, e quem o chamar de tolo, será réu do inferno de fogo." Jesus amplia assim, extraordinariamente, a responsabilidade de nossos atos em relação ao nosso próximo.

Em relação aos sexto e nono mandamentos, "Não cometais adultério" e "Não desejeis a mulher do vosso próximo", respectivamente, Jesus nos ensina: "Ouvistes o que foi dito: Não cometerás adultério. Pois eu vos digo: todo aquele que lançar um olhar de cobiça sobre uma mulher, já cometeu adultério em seu coração." (Mateus, cap. 5, vv. 27 e 28). Nos advertindo, assim, da responsabilidade que temos quanto aos nossos pensamentos.

Em relação aos sétimo e décimo mandamentos, "Não roubeis" e "Não cobiceis a casa do vosso próximo...", Jesus nos ensina que não devemos acumular riquezas na terra, onde a traça e a ferrugem corroem e os ladrões assaltam e roubam, mas devemos ajuntar riquezas no céu.

E quanto ao oitavo mandamento: "Não presteis testemunho falso contra o vosso próximo.", Jesus nos ensina que nosso dizer deve ser "sim, se for sim; não se for não", nos alertando do valor da verdade.

Vemos, pelos exemplos citados, que Jesus vem ampliar o entendimento dos dez mandamentos recebidos de Deus por Moisés.

E, assim como o Cristo disse: "Não vim destruir a lei, porém cumpri-la", também o Espiritismo diz: "Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução." Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o reino de Deus na Terra.

Marcos de Oliveira Vianna

O que é a FÉ?

Por Maria Inês Freitas de Amorim
Centro Espírita Caminheiros do Bem

De todas as virtudes que um homem pode desenvolver, a fé é aquela que o impulsiona a acreditar numa força superior, que ele não está sozinho e que o caminho em rumo à felicidade é possível. A fé é aquela chama que aquece os corações em dor. É a luz que ilumina a estrada escura. É o bálsamo que ameniza o sofrimento.

O Mestre Jesus nos diz que "A fé pertence, sobretudo, aos que trabalham e confiam. Tê-la no coração é estar sempre pronto para Deus". O homem de fé tem a certeza que é um agente fundamental para a transformação do mundo. Ele sabe que suas ações serão decisivas para que mudanças concretas e reais possam existir.

Ter fé é querer ser alguém melhor. É confiar que a reforma íntima é possível, basta seguir os ensinamentos transmitidos a todos nós por Jesus.

Ter fé é seguir com resignação frente às provas e aceitar com indulgência as dificuldades. Ter fé é acreditar que mesmo as noites mais sombrias terminam com o sol da manhã. É ter certeza que confiando e trabalhando, os problemas encontrarão solução, que o sofrimento um dia terá fim.

Ter fé é trabalhar, é lutar contra suas más inclinações, é amar ao próximo como a si mesmo. Ter fé é ter voz ativa, é buscar tudo que se possa fazer para tornar a vida de todos os seres que nos cercam melhor. Ter fé é ter a certeza de ser filho de Deus, Pai de eterno amor, justiça e misericórdia, que está conosco em todos os momentos da nossa vida, nos amparando e guiando para a felicidade eterna.

Palestras

Centro Espírita Caminheiros do Bem

"Ama sempre e, quando estiveres a ponto de descrer do poder do amor, lembra-te do Cristo".

Chico Xavier

Reuniões Públicas - Abril / Maio / Junho - 2013
Quartas-Feiras, às 14h. / Quintas-Feiras, às 20h. / Domingos às 17h.

JULHO
Quarta-Feira às 14h

03 Neuza Tavares – "A caridade material e a caridade moral" – ESE, cap. XIII, it.9
10 Lusilene – "Os infortúnios ocultos" – ESE, cap. XIII, it.4
17 Elço – "Retribuir o mal com o bem" – ESE, cap. XII, it.1 e 2
24 Marilis Campanatti – Tema livre
31 Maria Amélia – Tema livre

JULHO
Quinta-Feira às 20h

04 José Henrique – "Coragem da fé" – ESE, cap. XXIV, it. 13,14 e 15
11 Lusilene – "Carregar sua cruz. Quem quiser salvar a vida, perdê-la-á" – ESE, cap. XXIV, it. 17, 18 e 19
18 Maria Amélia – Tema livre
25 eanette Veloso– "Não são os que gozam saúde que precisam de médico" – ESE, cap. XXIV, it. 11 e 12

AGOSTO
Quarta-Feira às 14h

07 Neuza Tavares – "A ingratidão dos filhos e os laços de família" – ESE, cap. XIV it. 9
14 Lusilene – "A parentela corporal e a parentela espiritual" – ESE, cap. XIV, it. 8
21 Elço – "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos " – ESE, cap. XIV, it. 5
28 Kátia Pontes – Tema livre

AGOSTO
Quinta-Feira às 20h

01 José Henrique – "Parentesco, filiação" – L.E., q. 203 e 204
08 Lusilene – "A parentela corporal e a parentela espiritual" – ESE, cap. XIV, it. 8
15 Wantuil Araujo – Tema livre
22 Maria Amélia – Tema livre
29 Jeanette Veloso – "Missão da paternidade" – L.E. , q. 582

SETEMBRO
Quarta-Feira às 14h

04 Neuza Tavares – "Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará" – ESE, cap. XXV, it.1 e 2
11 Lusilene – "Observai os pássaros do céu" – ESE, cap. XXV, it. 6, 7 e 8
18 Elço – "Não vos afadigueis pela posse do ouro" – ESE, cap. XXV, it. 9, 10 e 11
25 Kátia Pontes – Tema livre

SETEMBRO
Quinta-Feira às 20h

05 José Henrique – "Eficácia da prece" – ESE, cap. XXVII, it. 5, 6,7 e 8
12 Lusilene – "Observai os pássaros do céu" – ESE, cap. XXV, it. 6, 7 e 8
19 Wantuil Araujo – Tema livre
26 Jeanette Veloso – "Ação dos Espíritos sobre os fenômenos da natureza" – L.E., q. 536 a 540

REUNIÕES PÚBLICAS
ABRIL / MAIO / JUNHO – 2013 DOMINGOS, ÀS 17H.

JULHO – Domingo às 17h

07 Luzia Cisne
14 Vanessa Pereira
21 Reginaldo Santos
28 Marilis Campanatti

AGOSTO – Domingo às 17h

04 Célio Gomes
11 Darcy Neves
18 Dayse Soares
25 Wantuil Araujo

SETEMBRO – Domingo às 17h

01 Cláudio Munhoz
08 Dayse Soares
15 Reginaldo Santos
22 Maria Ignez Ferreira
29 Marilis Campanatti